

# Educação

## Dilemas Contemporâneos

volume V

**Lucas Rodrigues Oliveira**  
organizador



Pantanal Editora

2021

**Lucas Rodrigues Oliveira**  
Organizador

Educação  
Dilemas Contemporâneos  
volume V



Pantanal Editora

2021

Copyright® Pantanal Editora  
Copyright do Texto® 2020 Os Autores  
Copyright da Edição® 2020 Pantanal Editora  
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo  
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera  
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora

Edição de Arte: A editora. Imagens de capa e contra-capa: Canva.com

Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Me. Ernane Rosa Martins – IFG
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandris Argentel-Martínez – Tec-NM (México)
- Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Dra. Patrícia Maurer
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI

- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Esp. Camila Alves Pereira
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b> <b>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D576	Educação [livro eletrônico]: dilemas contemporâneos: volume V / Organizador Lucas Rodrigues Oliveira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 64p.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-88319-47-5 DOI <a href="https://doi.org/10.46420/9786588319475">https://doi.org/10.46420/9786588319475</a>  1. Educação. 2. Aprendizagem. 3. Gestão escolar. I. Oliveira, Lucas Rodrigues.  <span style="float: right;">CDD 370.1</span>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

O conteúdo dos e-books e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es) e não representam necessariamente a opinião da Pantanal Editora. Os e-books e/ou capítulos foram previamente submetidos à avaliação pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação. O download e o compartilhamento das obras são permitidos desde que sejam citadas devidamente, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais, exceto se houver autorização por escrito dos autores de cada capítulo ou e-book com a anuência dos editores da Pantanal Editora.



**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000. Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.  
 Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Em todos os seus processos, a educação está em constante evolução. Em uma sociedade que se transforma rapidamente, se os processos educativos se estagnarem, não atenderão às demandas das sociedades – tão distintas e formadas por pessoas com inúmeras especificidades.

Pensando nessas transformações da educação e da sociedade, é preciso que haja constantes reflexões a respeito da educação, a fim de que a prática e a teoria se relacionem e atuem na melhoria do ensino. Apresentamos, então, a obra: “Educação: Dilemas Contemporâneos”.

Nesse quinto volume, os temas abordados são diversos. Em princípio, haverá uma reflexão acerca da situação da educação e da gestão escolar em tempo de pandemia. Um dos capítulos irá abordar a questão da didática e pensamento complexo no ambiente escolar. Em seguida, um debate sobre a presença feminina nos fluxos migratórios. Por fim, será debatido sobre situações relacionadas ao Programa de Residência Pedagógica em Química e sua relevância para a educação.

Esperamos que essa obra possa contribuir, de alguma forma, com a continuidade dos debates acerca da educação brasileira que, principalmente agora, enfrentando um processo de pandemia e tendo que, a cada momento, se reinventar, precisa de pessoas interessadas em sua evolução, para que ela cumpra seu papel: praticar a formação integral dos indivíduos.

Lucas Rodrigues Oliveira


## SUMÁRIO

<b>Apresentação .....</b>	<b>4</b>
<b>Capítulo I.....</b>	<b>6</b>
Didática e pensamento complexo no ambiente escolar	6
<b>Capítulo II .....</b>	<b>18</b>
Aves de passagem também são mulheres: relatos de migração feminina venezuelana no Distrito Federal	18
<b>Capítulo III.....</b>	<b>35</b>
Educação e gestão escolar no Paraná no contexto da pandemia em 2020	35
<b>Capítulo IV .....</b>	<b>46</b>
Empatia, seus FRP! Motivos e ações inseridas no Programa de Residência Pedagógica em Química	46
<b>Índice Remissivo .....</b>	<b>63</b>
<b>Sobre o organizador.....</b>	<b>64</b>


# Empatia, seus FRP! Motivos e ações inseridas no Programa de Residência Pedagógica em Química


Recebido em: 14/01/2021


Aceito em: 15/01/2021

 10.46420/9786588319475cap4

Marcia Camilo Figueiredo<sup>1\*</sup> 

Andressa Algayer da Silva Moretti<sup>2</sup> 

Gabriel Ferreira Baptistine<sup>3</sup> 

Karla Suzi Furutani Toyama<sup>4</sup> 

Marcio Pereira Junior<sup>5</sup> 

## INTRODUÇÃO

Os cursos de modalidade Licenciatura formam, a priori, profissionais para atuarem na Educação Básica. Nesse aspecto, as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores preconizam que a organização curricular de licenciaturas precisa estar em consonância com as normativas do documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para as instituições de ensino públicas e privadas (Brasil, 2018, 2019).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que determina os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os alunos da Educação Básica. Nele estão apresentadas 10 competências cognitivas, dentre as quais cinco reportam para os aspectos socioemocionais, tais como, a autoconsciência (conhecimento de cada pessoa voltada para o crescimento), autogestão (controle de impulsos, consciência social no exercício da empatia, respeitando a diversidade), habilidades de relacionamentos (capacidade de ouvir com empatia, solucionando conflitos), tomada de decisão responsável (interações sociais, curiosidade em aprender) (Brasil, 2018).

Trabalhar os referidos aspectos socioemocionais na formação inicial docente não são tarefas triviais, principalmente quanto aos aspectos de autogestão e habilidades de relacionamentos inerentes a empatia, porque se ela pode ser desenvolvida desde o nascimento e durante a infância (Montagner, 1996;

<sup>1</sup> Professora Adjunta na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Londrina, Paraná.

<sup>2</sup> Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação para Ciência, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Câmpus Bauru, São Paulo.

<sup>3</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática, Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, Paraná.

<sup>4</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza – PPGEN, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Londrina, Paraná.

<sup>5</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza – PPGEN, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Londrina, Paraná.

\*Autora correspondente: marciafigueired@utfpr.edu.br

Goleman, 2011), pode ocorrer de termos na sociedade, indivíduos adultos que foram desprovidos de empatia durante esse período, necessitando, portanto, de ações para serem exercitadas, construídas.

Nesse sentido, partindo do entendimento de que o cérebro, por ser flexível, está em constante aprendizagem, as falhas em aptidões emocionais, como a empatia, podem ser remediadas e com o devido esforço colocadas em prática (Goleman, 2011).

Cursos que formam professores precisam oportunizar aos licenciandos tempos e espaços para desenvolverem competências previstas na BNCC para atuarem na Educação Básica, “[...] bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas [...]” (Brasil, 2019).

A oportunidade de exercitar a empatia ocorreu durante a oferta de um Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, no qual tem como finalidade, inserir licenciandos em escolas de formação básica para aperfeiçoar a sua prática docente e fortalecer as relações existentes entre a educação básica e a superior (Capes, 2018).

O desafio esteve presente, pois o PRP contemplou um grupo diversificado de 25 residentes que trazem consigo formações pessoais de acordo com o meio em que vivem, podendo contemplar aspectos históricos, culturais, sociais, econômicas e socioemocionais distintas. E, as competências e habilidades relacionadas à empatia tiveram de ser trabalhadas pela professora orientadora a fim de manter a harmonia, o bom relacionamento e desenvolvimento entre os integrantes do PRP.

Para a execução do programa, a universidade disponibilizou uma sala para o acolhimento de integrantes e para a realização e efetivação de ações requeridas no PRP. Dentre as tarefas, há as socializações as quais podem culminar em partilhas de experiências entre os residentes e professores, elaboração e apresentação de planejamentos de ensinamentos, estudos teóricos e metodológicos, apresentação de seminários, entre outros (Capes, 2018).

As questões problemáticas partiram após a escrita em um quadro “Empatia, seus FRP”, na qual a sigla FRP significa: Filhos da Residência Pedagógica! Assim, emergiram questionamentos como: O que significa para licenciandos em química a escrita e exposição de um quadro negro na sala de permanência na universidade: ‘Empatia, seus FRP!?’ O que acontecia quando os licenciandos em química se deparavam com o quadro negro na sala de permanência na universidade? Assim, o objetivo da pesquisa foi investigar se licenciandos em química se lembrariam, após o término do programa, do motivo ao qual levou a construção e exposição de um quadro negro na sala de permanência do Programa de Residência Pedagógica com a escrita: Empatia, seus FRP! a fim de constatar o que essa ação lhes proporcionaram.



## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A palavra empatia foi empregada pela primeira vez na década de 1920, por E. B. Titchener, psicólogo americano. Sua tese “[...] era de que a empatia vinha de uma espécie de imitação física da angústia de outra pessoa, que então evoca os mesmos sentimentos em nós” (Goleman, 2011). Esse evento, denominado de mímica motora, foi observado em bebês, após o nascimento, uma vez que “[...] reagem a uma perturbação sentida por aqueles que estão em torno deles, como se esse incômodo estivesse acontecendo neles próprios, chorando ao verem que outra criança está chorando” (Goleman, 2011). E, somente em torno de um ano, ainda confusos e sem saber o que fazer, começam a compreender que o sofrimento não diz respeito a si próprio, mas sim do outro (Goleman, 2011). Nesse contexto, “a mímica motora desaparece do repertório dos bebês por volta dos dois anos e meio, quando eles percebem que o sofrimento de outra pessoa é diferente do deles, e então podem melhor consolá-los” (Goleman, 2011).

No livro de Goleman (2011), consta que Marian Radke-Yarrow e Carolyn Zahn-Waxler concluíram a partir de vários estudos “[...] que grande parte dessa diferença em interesse empático tinha a ver com a maneira como os pais educavam seus filhos”, revelando assim, “[...] que as crianças eram mais empáticas quando a educação incluía chamar fortemente a atenção para a aflição que o mau comportamento delas causava nos outros: “Veja como você a deixou triste” em vez de “Isso foi malfeito”” (Goleman, 2011). Além disso, “também descobriram que a empatia das crianças é igualmente moldada por verem como os outros reagem quando alguém mais está aflito; imitando o que vêem, as crianças desenvolvem um repertório de reação empática [...]” (Goleman, 2011).

A relação dos pais em exercitar a empatia com os filhos é assim descrita: “Quando um pai repetidamente não entra em empatia com uma determinada gama de emoções da criança — alegria, lágrimas, necessidade de aconchego —, a criança começa a evitar expressar, e talvez mesmo a sentir, esses tipos de emoção” (Goleman, 2011). Entende-se que “os custos emocionais, para toda uma vida, decorrentes da falta de sintonização na infância podem ser grandes — e não só para a criança” (Goleman, 2011).

Moitoso et al. (2017), em seus estudos, evidenciaram três importantes aspectos referentes à empatia:

O primeiro aspecto refere-se a uma aproximação histórico-conceitual desse conceito, permitindo contextualizar algumas acepções do termo no decorrer do tempo. Constata-se que a empatia consiste em uma competência antiga, primariamente denominada ‘simpatia’, e presente em algumas obras de pensadores ocidentais. Também representa uma experiência estética do ser humano e é relevante para se entender a capacidade de ação humana em diferentes contextos, bem como para compreender a constituição moral e social da personalidade de cada um (Moitoso et al., 2017).

No segundo aspecto, Moitoso et al. (2017), ao estudarem “[...] pesquisas que exploram como nasce a competência da empatia e qual a sua relação com aspectos inatos do ser humano [...]”, verificaram o seguinte:

[...] encontram-se publicações de duas vertentes: uma relacionada aos estudos com crianças, especificamente com o desenvolvimento ou com a presença da empatia em bebês; e outra compreendendo a empatia, em um contexto naturalista e evolucionista, como uma característica específica dos animais mamíferos (Moitoso et al., 2017).

O último aspecto encontrado por Moitoso et al. (2017), diz que “[...] há fatores internos e externos envolvidos no desenvolvimento da empatia”. Portanto, “[...] depende de condições de socialização da criança no contexto familiar, do modo como agem e reagem os pais, porquanto são os primeiros modelos significativos de comportamento socioafetivo para as crianças” (Moitoso et al., 2017).

De acordo com Moitoso et al. (2017), “[...] ao passo que aspectos cognitivos e afetivos evoluem, a capacidade empática tende a ser refinada, tornando-se um comportamento pró-social, inserindo-se nos fatores de proteção”.

Diante do evidenciado, não se torna fácil entender e conceituar empatia, por exemplo, Justo et al. (2014) relata que não há um consenso teórico sobre o conceito funcional de empatia. Por isso, ouve-se no dia a dia dizeres de senso comum, ou seja, popularmente exercer a empatia é saber se colocar no lugar de outra pessoa.

A esse respeito, Krznaric (2015) enfatiza que “[...] a empatia é distinta de expressões de compaixão – como piedade ou o sentimento de pesar por alguém –, pois estas não envolvem a tentativa de compreender as emoções ou o ponto de vista da outra pessoa”. O autor complementa ainda que “a empatia tampouco é o mesmo que a Regra de Ouro, ‘Faça para os outros o que gostaria que eles fizessem para você’, pois isto supõe que seus próprios interesses coincidem com os deles” (Krznaric, 2015).

Empatia é a capacidade de se permitir, ser enternecido pelo estado emocional do outro indivíduo, de interpretar os sentimentos do seu semelhante de forma a dividir as mesmas perspectivas, seja por meio de palavras ou de ações (Oestreich et al., 2018; De Wall, 2010; Novak, 1996).

Goleman (2011) cita a definição proposta por Salovey, com seu colega John Mayer, para a inteligência emocional, expandindo essas aptidões em cinco domínios principais: 1. conhecer as próprias emoções; 2. lidar com as emoções; 3. motivar-se; 4. reconhecer emoções nos outros; 5. lidar com relacionamentos. Pode-se verificar que, dentre essas aptidões, a de número 4 - reconhecer emoções nos outros, condizem com o que preconizam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quando acena para os aspectos socioemocionais referentes a autogestão e habilidades de relacionamento, pois dizem respeito a empatia, na qual é “[...] outra capacidade que se desenvolve na autoconsciência emocional, é a “aptidão pessoal” fundamental” (Goleman, 2011). Desse modo, “as pessoas empáticas estão mais sintonizadas com

os sutis sinais do mundo externo que indicam o que os outros precisam ou o que querem. Isso as torna bons profissionais no campo assistencial, no ensino, vendas e administração” (Goleman, 2011).

Na profissão docente a empatia se torna um desafio a ser colocada em prática, porque o universo de pessoas envolvidas nesse setor é prejudicado por vários fatores, tais como: número elevado de alunos em sala de aula, trabalhar em mais de uma escola para fechar a carga horária de aulas, rotatividade de professores, cobranças por resultados em aprovações em vestibulares, entre outros. Portanto, situações que inviabilizam as relações entre os indivíduos, principalmente professor-aluno, aluno-aluno, aluno-professor-aluno.

A esse respeito, Oestreich et al. (2018) ressaltam que a profissão docente pode ser exercida com “um gesto de empatia, de amor, de cuidado que é tão importante quanto o saber científico, mas que, por vezes, se perde na pressa da nossa rotina”.

Formar o professor para exercer as competências socioemocionais, como a empatia em seu ambiente de trabalho é mais uma ação, um desafio que a universidade precisa repensar para atender as demandas de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a BNCC.

## MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia priorizada na pesquisa foi qualitativa e descritiva conforme as concepções de Lüdke et al. (1986). A coleta de dados contou com a participação de residentes que concluíram o PRP ofertado em um curso de Licenciatura em Química de uma universidade pública localizada no norte do Paraná. O programa teve início no mês de agosto de 2018 e finalizou em fevereiro de 2020 com a entrega de relatórios individuais dos residentes, nos quais conteve as escritas de todas as atividades efetivadas durante o programa a partir da sugestão de cronograma proposta no edital (Figura 1).

SUGESTÃO DE CRONOGRAMA																					
2018					2019												2020		Total		
Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan				
Preparação do aluno para participação no programa		RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA																			
		60 horas na escola					320 horas										20 horas		40 horas		440 horas
Formação do supervisor		Orientação conjunta (coordenador/supervisor) ambientação do residente na escola e preparação do Plano de Atividade da Residência					Imersão na escola contendo o mínimo de 100 horas de regência de classe										Relatório final		Avaliação e socialização		

**Figura 1.** Cronograma sugerido pelo edital da Capes. Fonte: Capes (2018).

No desenvolvimento do programa, os residentes tinham ações de orientações conjuntas entre uma docente da IES, denominado docente orientadora e por um professor da educação básica, denominado preceptor (Capes, 2018). Para isso, a universidade disponibilizou uma sala para a execução do programa, no qual as atividades constituíam em formações com orientações, planejamentos de ensino, avaliações, socializações que culminavam tanto entre residentes-residentes, orientadora-residentes-preceptor, residente-preceptor, entre outros. Todas as ações nas escolas eram acompanhadas por cada professor-preceptor de Química, sendo alguns momentos também em conjunto com a docente orientadora da universidade.

Para a coleta de dados, foi enviado no dia 26/07/2020 um formulário online do Google Forms para os 24 residentes contendo também o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. E, até o período estipulado (01/08/2020), obteve-se o consentimento e as respostas de 18 participantes, contendo dados pessoais, de trabalho, estudos e questões sobre a competência empatia. As perguntas analisadas foram:

1) Descreva o (s) motivo (s) de a mensagem ter sido escrita no quadro abaixo (Figura 2), no qual ficou exposto na sala da Residência Pedagógica.

2) Caso não tenha certeza da resposta descrita na pergunta anterior, descreva: Por que você acredita que a mensagem no quadro tenha sido escrita?

3) Quando você chegava à sala da Residência Pedagógica e se deparava com o quadro abaixo (Figura 2), como você se sentia? O que lhe vinha à cabeça?



**Figura 2.** Quadro negro exposto na sala de permanência do PRP. Fonte: os autores.

O quadro representado na figura 2 foi construído pela orientadora do PRP em fevereiro de 2019 a fim de evitar situações desagradáveis que gerassem conflitos, problemas de relacionamentos e, principalmente, para os residentes pensarem, refletirem e dialogarem a respeito de situações que já vinham ocorrendo desde o início do programa. Desse modo, como ainda tinham muitos meses para ser concluído o PRP, a atividade foi uma das maneiras que a orientadora encontrou para trabalhar a referida competência.

Vale ressaltar que, a construção do quadro teve a ajuda de um discente do programa de modo que, a professora do programa buscava reportar a leitura do quadro negro (Figura 2) todas as vezes que algum fato relacionado a falta de empatia ocorria entre os envolvidos. Ele ficou exposto na sala de permanência da universidade, no período de fevereiro de 2019 até fevereiro de 2020 (finalização do programa).

Os dados obtidos na aplicação do formulário foram tratados de acordo com a análise de conteúdo, estruturados em fases: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (Bardin, 2016). Após várias leituras flutuantes de todas as respostas obtidas no formulário, constitui-se o corpus e a preparação do material (pré-análise).

Na exploração do material, buscaram-se as frases ou palavras-chave em todas as respostas. Feito isso, os resultados foram tratados por codificação, organizados em unidades de registro, visando a contagem frequencial por meio da análise temática, na qual “consiste em descobrir os “núcleos de sentido” que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa [...]” (Bardin, 2016). Assim,

O tema, enquanto unidade de registro, corresponde a uma regra de recorte (do sentido e não da forma) que não é fornecida uma vez por todas, visto que o recorte depende do nível de análise e não de manifestações formais reguladas” (Bardin, 1977, p. 105-106). Nessa pesquisa, o tema foi “[...] utilizado como unidade de registro para estudar motivações de opiniões, de atitudes, de valores, de crenças, de tendências [...]” (Bardin, 2016).

Nas tabelas 1 e 2, a análise temática correspondem aos desmembramentos emergidos das respostas dos residentes, conforme os núcleos de sentidos, culminando nas unidades de registros que seguiram os critérios de escolha e de delimitação da análise, conforme o objetivo da pesquisa.

Seguem na tabela 1, os núcleos de sentidos e suas respectivas unidades de registros emergidos nas análises efetuadas das respostas dos residentes à pergunta de número um.

**Tabela 1.** Análise temática da pergunta 1 e suas Unidades de Registros. Fonte: os autores.

<b>Análise temática</b> <b>Núcleos de sentidos (Pergunta 1)</b>	<b>Unidades de Registros</b>
Exercer, incentivar e manter a empatia	05
Problemas de comunicação entre os grupos	04
Injustiça ocorrida em uma confraternização na sala da RP	02
Vários motivos ocorridos na sala da RP	02
Falta de educação, respeito, bom senso, empatia	01
Chamar a atenção de todos para uma boa convivência	01
Pensar no outro	01
Valorizar a diversidade na sala de aula	01
Trazer alimentos	01
Não sei	04
Total	22

Seguem na tabela 2, os núcleos de sentidos e suas respectivas unidades de registros emergidos nas análises efetuadas das respostas dos residentes à pergunta de número dois.

**Tabela 2.** Análise temática da pergunta 2 e suas Unidades de Registros. Fonte: os autores.

<b>Análise temática</b> <b>Núcleos de sentidos (Pergunta 2)</b>	<b>Unidades de Registros</b>
Vários motivos, acontecimentos ocorridos na sala da RP	06
Para ter e incentivar a empatia	04
Falta de empatia	02
Para as pessoas se colocarem no lugar dos outros	02
Porque somos individualistas	01
Reacender uma característica	01
Em um dia de confraternização	01
Para ocorrer a inclusão de vários conhecimentos	01
Total	18

Seguem na tabela 3, os núcleos de sentidos e suas respectivas unidades de registros emergidos nas análises efetuadas nas respostas dos residentes à pergunta de número três.

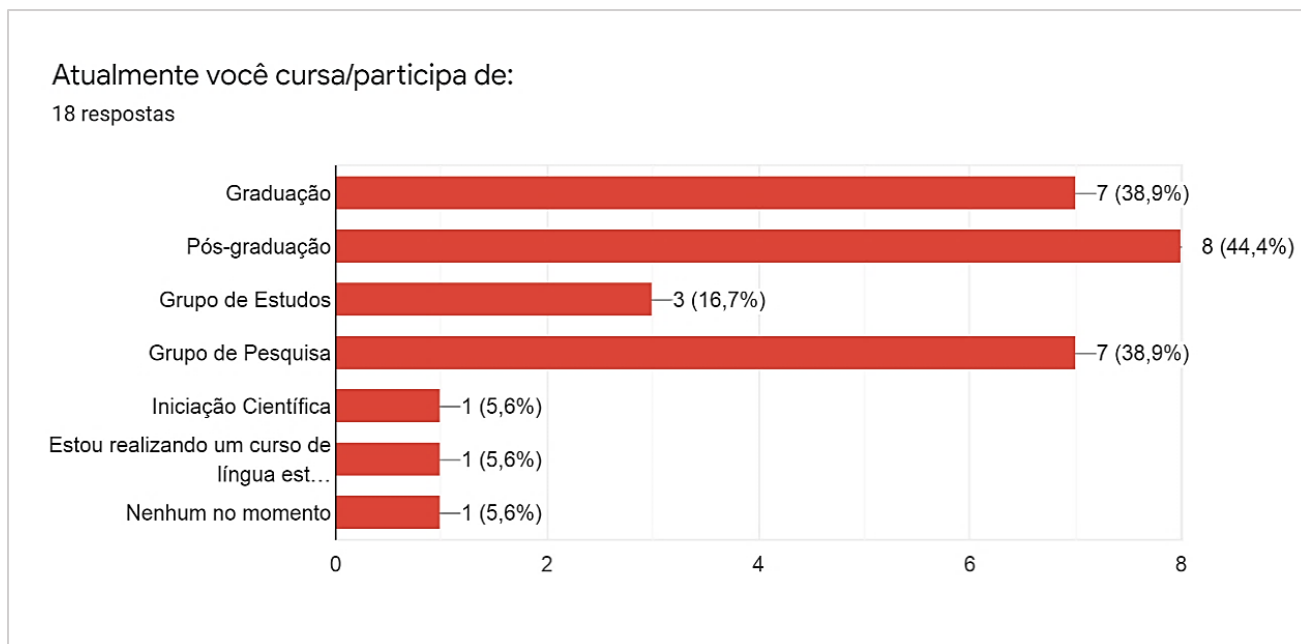
**Tabela 3.** Análise temática da pergunta 3 e suas Unidades de Registros. Fonte: os autores.

<b>Análise temática Núcleos de sentidos (Pergunta 03)</b>	<b>Unidades de Registros</b>
Pensar no outro	03
Ter empatia com o outro	02
Ter empatia própria	02
Falta de empatia do próximo comigo	02
Em problemas entres residentes	02
Sigla FRP	02
Não prestava muita atenção no quadro	02
Nunca reparou o quadro	01
Nem prestava atenção no quadro	01
Respeito ao próximo	01
Insatisfação de um dos colegas	01
Aprender a ouvir mais e julgar menos	01
Progresso profissional e pessoal no grupo RP	01
Lembrar de trazer balas e bolachas	01
Eu e as pessoas mereciam ser compreendidas	01
Sentia bem e um pouco mal	01
Vergonha	01
Sentia-se em casa	01
Frustrada	01
Nada	01
Total	28

No próximo item, seguem alguns dados pessoais dos residentes e os resultados e discussões referentes as tabelas 1, 2 e 3. Para isso, organizou-se em quadros alguns trechos de respostas em quadros e outras estão apresentados no próprio corpo do texto.

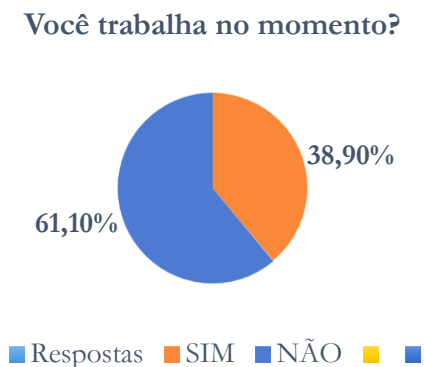
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma das perguntas respondidas no formulário, pode-se verificar que oito (44,4%) dos residentes já haviam concluído o curso de Licenciatura em Química, porque descreveram estar em pós-graduação (Figura 3). E, observa-se que sete ainda estavam na graduação, três (16,7%) relataram participar de grupos de estudos, 7 (39,9%) de grupo de pesquisa (38,9%), um em iniciação científica, entre outros (Figura 3).



**Figura 3.** Informações de residentes em relação a participação em curso. Fonte: os autores.

Dentre os 18 residentes, a idade também era diversificada, tendo residentes com anos entre 39 (1), 38 (1), 34 (1), 31 (1), 29 (1), 28 (1), 27 (2), 25 (2), 24 (3), 23 (4) e 22 (1). Nesse universo, constatou-se que a maioria trabalhava no momento que responderam o formulário, conforme dados da figura 4.



**Figura 4.** Resposta de residentes em relação ao trabalho. Fonte: os autores.

Nas atividades descritas nas respostas dos residentes, verificou-se que 11 trabalhavam em setores diferentes, sendo que três num mesmo *call center*, dois como professores da educação básica, dois em setores industriais no controle de qualidade (um na área de plásticos e outro de fármacos), e quatro no comércio (lojista, setor administrativo de um hospital, manutenção eletromecânica voltada para



saneamento e autônomo numa empresa de yoga e meditação). E, os demais residentes descreveram que exclusivamente estudam, sendo 38,9% (Figura 4).

Seguem estruturados no quadro 1, alguns trechos escritos por residentes na pergunta 1. Para preservar as suas identidades, eles foram denominados por códigos: R1 a R18.

**Quadro 1.** Trechos de respostas de residentes a Pergunta 1. Fonte: os autores.

<p><b>Núcleos de sentido:</b> Exercer, incentivar e manter a empatia (Tabela 1).</p> <p>R5: A impressão que tive dessa mensagem do quadro é que era para exercerem a empatia para que: 1º: o residente não consumisse todo o alimento ali disponibilizado, atentando-se para que também fosse compartilhado com os outros residentes e 2º: o residente também disponibilizasse ali alimentos [...], afinal, nossa jornada de estudo e pesquisa na RP era intensa, muitas vezes não possibilitando que o residente fosse para casa ou para algum estabelecimento para ter uma refeição. Era uma forma prática para resolver esse problema e ainda permitir momentos de discussões enquanto fazíamos "um lanchinho".</p> <p>R11: A empatia era bem vista e muito bem exercida quando algum membro tinha dúvida em qualquer parte que abrangia a RP e seus colegas e, a professora explicava mesmo se fosse aluno do último período ou do quarto/quinto. A frase ficou exposta para sempre lembrarmos o quão importante era manter a empatia e entender que sempre precisamos pensar no outro (R11).</p> <p>R12: Porque a empatia é um valor humano essencial e que sempre deve ser estimulado. Assim, a escrita no quadro foi uma maneira de lembrar os residentes de exercer empatia, especialmente no contexto educacional.</p> <p>R14: Acredito que era para nos incentivar a ter mais empatia, tanto com os alunos e professores dos colégios, quanto entre nós mesmos.</p> <p>R17: Acontece que inúmeras pessoas compartilharam o convívio tanto na sala voltada para RP, quanto nos colégios. Desde modo, estávamos sujeitos a situações nas quais o equilíbrio psicológico, próprio ou de alguém próximo, poderia estar fragilizado, levando a algumas ações ou respostas por impulso, no automático. E, como uma via de mão dupla, repensar a condição em que o colega de curso, alunos do colégio, preceptor e orientadora estaria passando também, trazendo a empatia à prática. [...].</p>
---

Os trechos apresentados no quadro 1, evidenciam de início que cinco residentes se lembraram que o motivo ao qual levou a construção e exposição de um quadro negro na sala de permanência do Programa de Residência Pedagógica (Figura 2) esteve relacionada a empatia. Para outros quatro participantes, o motivo adveio de problemas de comunicação entre os grupos, conforme alguns resultados expostos no quadro 2.

**Quadro 2.** Trechos de respostas de residentes a Pergunta 1. Fonte: os autores.

<p><b>Núcleos de sentido:</b> Problemas de comunicação entre os grupos (Tabela 1).</p> <p>R7: Muitas vezes tínhamos problemas de comunicação no grupo ou falávamos coisas que poderiam ser até cruéis já que não sabíamos do contexto das pessoas, mas depois nos sentamos e em reunião falamos e nós resolvemos, foi desafiador, mas gratificante.</p> <p>R8: Eu acredito que o motivo dessa frase ter sido escrita, foi porque os grupos eram atendidos sempre em uma mesma ordem quando havia as reuniões gerais e o meu grupo [...] era atendido por último, além disso, nós sempre ficávamos quietos esperando pela nossa vez, entretanto, quando era nosso atendimento, os demais não se importavam da mesma forma que a gente com eles.</p> <p>R15: Recordo apenas que em muitos momentos havia conflitos de relacionamento no grupo em geral.</p> <p>R18: A mensagem foi escrita durante algumas discussões dos participantes do grupo da Residência Pedagógica.</p>
--

Além dos motivos dispostos no quadro 1 e 2, verificou-se que para dois residentes, o motivo que levou a orientadora do PRP a escrever a mensagem da figura 2 ocorreu por causa de uma injustiça ocorrida em uma confraternização realizada na sala da RP:

Em uma confraternização realizada na sala da residência pedagógica, havia sido encomendado esfirras, em uma determinada quantidade, que consideramos ser o suficiente para todos os membros. Alguns integrantes se sentiram injustiçados por terem consumido em uma quantidade inferior, comparado aos outros. Considero, ser esse o motivo da frase “Empatia seus FRP”. (R3).

De acordo com Moitoso et al. (2017), o exercício da empatia “[...] é relevante para se entender a capacidade de ação humana em diferentes contextos, bem como para compreender a constituição moral e social da personalidade de cada um”. E, a falta de empatia por aqueles que excederam o quantitativo de esfirras, em relação aos demais colegas, relatada pelo residente R3, foi percebido e sentido como algo injusto.

O fato descrito por R3 foi verificado e complementado na resposta de R7 que também reportou sobre uma situação ocorrida na sala de permanência do PRP na universidade, observe o seu relato:

Uma vez tivemos a brilhante ideia (sim estou sendo bem irônico ) de pedir algo para comer e pedir esfirras no [...] (estabelecimento) [...], fizemos as contas dividimos para cada um e cada residente teria uma quantidade de esfirras, quem pagou um valor a mais com o refrigerante teria direito a uma esfirra a mais, chegando na hora de comer, santa hora feliz de comer as esfirras, várias, sim VÁRIAS pessoas que não pagaram comeram, e pessoas que pagaram e estavam cientes da quantidade de cada um comeram a mais. Não lembro ao certo, mas acho que quem pagou a mais com o refrigerante teria direito a comer 4 ou 5 esfirras, mas chegando na hora por conta da falta de educação, respeito, bom senso, e claro empatia, eu comi duas esfirras (das 5 que comeria) e tomei um copo de refrigerante com menos de 200 ml [...] dentro (pessoas que não pagaram o refrigerante também beberam), fiquei bem irritado, e o pior de tudo, continuei com fome. (R7).

É possível observar na resposta de R7 que durante o convívio do grupo faltavam outras capacidades, como educação, respeito, bom senso, empatia. De fato, essas questões são as necessidades

básicas que se espera de um indivíduo que integra qualquer ambiente social, seja em seu meio familiar, profissional, estudantil, entre outros.

Para dois residentes, vários foram os motivos que vinham ocorrendo na sala da residência (Núcleo de sentidos: Vários motivos ocorridos na sala da RP, Tabela 1) para que a orientadora do PRP pensasse na elaboração da proposta (Figura 2), conforme R7 apresentou em sua resposta:

[...] resumindo são: Organização da sala, as pessoas sempre sujavam ou desarrumavam a sala e não se importavam com os outros que usavam o ambiente. Muita gente comia das coisas que tinha da sala e sujava copos e não limpavam ou não traziam alguma contribuição mesmo comendo tudo. Utilizavam coisas como a cafeteira e deixavam suja [...]. (R7).

Percebe-se na veracidade dos resultados o quão difícil e desafiador é conviver e manter a harmonia entre várias pessoas advindas de formações distintas. Nesse contexto, verifica-se que para entender a frase: “Não faça aos outros o que gostaria que eles lhe fizessem – eles podem ter gostos diferentes dos nossos” (Krznaric, 2005), é preciso primeiramente descobrir esses gostos diferentes (Krznaric, 2005). E, em um grupo com um número elevado de pessoas, o desafio em exercer e colocar em prática a empatia demanda de um estudo abrangente para que de fato se alcance as competências gerais preconizadas na BNCC: “10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários” (Brasil, 2018).

Na resposta de R13 constatou-se verdades inerentes as motivações da professora orientadora em ter feito a proposta na figura 2, na qual emergiu o núcleo de sentido: “Chamar a atenção de todos para uma boa convivência” (Tabela 1). Confira em sua resposta:

Teve como objetivo chamar a atenção de todos, quanto a nossa própria convivência como Filhos da Residência Pedagógica, éramos em 25 pessoas, de caráter distintos, objetivos distintos personalidades, vidas etc., completamente diferentes, portanto, para uma boa convivência e principalmente evitar a grande parte dos conflitos seria necessário compreender as perspectivas dos que estavam conosco sempre. (R13).

De fato, a resposta de R13 condiz com o que cita Moitoso et al. (2017): “Se um indivíduo for empático, terá a capacidade de perceber ou entender o que o outro sente, deseja e necessita. Assim, poderá respeitar o espaço alheio, favorecendo a convivência social e a manutenção da harmonia do grupo”.

Verificou-se outros motivos quando os residentes repensaram e responderem à pergunta 2. Por exemplo, um residente reportou: “Porque somos individualistas” e outros dois: “Para as pessoas se colocarem no lugar dos outros” (Tabela 2). Alguns trechos das respostas confirmam essas percepções:

Talvez porque somos individualistas demais e nunca pensamos nos outros, se precisam de ajuda. O grupo de um modo geral tem uma mania de criticar e apontar o dedo para o outro [...]. (R8).

A mensagem foi escrita a fim de conscientizar os discentes participantes desse projeto, para que esses lembrassem da importância de se colocar no lugar do colega em momentos adversos e não o julgar como estava acontecendo. (R18).

Diante o evidenciado, verifica-se que a ação proposta pela orientadora do programa oportunizou para a maioria dos residentes a realizar a leitura, a pensar, a refletir e a colocar em prática o exercício da empatia durante o processo de formação inicial docente.

Oestreich et al. (2018) em seus estudos de como as relações afetivas influenciam no aprendizado dos educandos, apontaram a necessidade em se aprender enquanto docente a desenvolver “[...] um olhar cuidadoso, que enxergue para além do corpo; que se coloque no lugar do outro, que entenda com maior clareza e empatia, os sentimentos, as angústias, as tristezas, os problemas pessoais, os sonhos e os desejos” (Oestreich et al., 2018).

Conforme os resultados da Tabela 3, constatou-se um aumento no número de núcleos de sentido, total de 28, quando os residentes responderam à pergunta: “Quando você chegava à sala da Residência Pedagógica e se deparava com o quadro abaixo (Figura 2), como você se sentia? O que lhe vinha à cabeça? Seguem no quadro 3, alguns trechos apresentados por eles, conforme a análise temática. Núcleos de sentido.

**Quadro 3.** Trechos de respostas de residentes a pergunta 3. Fonte: os autores.

<p><b>Análise temática. Núcleos de sentido:</b> Pensar no outro</p> <p>R7: Pensar mais nos outros, fosse na hora de ajudar com as coisas ou até mesmo no jeito de reagir ou falar com as pessoas, muitas vezes eu sou muito direto e acabo falando as coisas ou verdades muito claras e posso acabar magoando as pessoas, tenho tomado mais cuidado com a forma de me comunicar desde então.</p> <p>R11: Que eu tinha de pensar no outro, ao deixar a sala organizada, não exagerar em pegar balas, lembrar de devolver o livro depois que usasse, ajudar quando tinham dúvidas.</p> <p>R17: O que me aflige hoje, aflige também algum colega meu? [...] No que posso ajudar alguém hoje?</p>
<p><b>Análise temática. Núcleos de sentido:</b> Ter empatia com o outro</p> <p>R5: [...] ter empatia para que todos os residentes pudessem se alimentar dos produtos ali dispostos, mas para mim tratava muito mais sobre ter empatia nos diversos ambientes e circunstâncias sociais.</p> <p>R18: [...] aquela mensagem estava ali apenas para lembrar a todos da importância de se ter empatia pelos colegas participantes do projeto.</p>
<p><b>Análise temática. Núcleos de sentido:</b> Ter empatia própria</p> <p>R15: [...] também pensava em mim, ter empatia comigo mesmo e com o meu próprio processo [...].</p>
<p><b>Análise temática. Núcleos de sentido:</b> Em problemas entre residentes</p> <p>R2: [...] entre tantos problemas e desavenças, todo mundo ali se dava bem, e se ajudava as vezes.</p> <p>R3: [...] à medida que olhei para o termo "empatia", interpretei quanto a um possível problema que teria ocorrido.</p>
<p><b>Análise temática. Núcleos de sentido:</b> Sigla FRP</p> <p>R3: Desde o primeiro momento que me deparei com esse quadro, o que me chamou a atenção foi a sigla "FRP", pois se não prestar atenção, a sigla pode apresentar uma interpretação não muito positiva, se considerarmos a possibilidade de ter sido escrito errado. [...].</p> <p>R6: [...] lembro de ter rido algumas vezes lendo por cima "empatia, seus ***". Bem humorado o jeito que vocês passaram a mensagem.</p>

<p><b>Análise temática. Núcleos de sentido:</b> Progresso profissional e pessoal no grupo RP R5: Quando eu via esse quadro eu refletia como havíamos progredido no grupo RP, não apenas profissionalmente, mas também pessoalmente. Levantávamos discussões diversas sobre assuntos que impactam significativamente a sociedade e isso gerava uma constante transformação na nossa essência de vida e, conseqüentemente, no nosso modo de pensar e agir socialmente.</p>
<p><b>Análise temática. Núcleos de sentido:</b> Eu e as pessoas mereciam ser compreendidas R13: Que pelo menos para mim, as pessoas que estavam ali eram pessoas que passavam por diversas dificuldades, e não apenas números. E, portanto, assim como eu, mereciam ser compreendidas.</p>
<p><b>Análise temática. Núcleos de sentido:</b> Sentia bem e um pouco mal R8: Eu me sentia bem, pois alguém tomou a iniciativa para fazer esse quadro, o que eu achei super bacana, entretanto, me sentia um pouco mal também, pois, para algo dessa forma ter sido escrito, quer dizer que a empatia não existia entre alguns integrantes do grande grupo.</p>
<p><b>Análise temática. Núcleos de sentido:</b> Sentia-se em casa R14: Me sentia como se estivesse em casa, pois no geral, o relacionamento e a interação entre os membros da residência eram bons.</p>

Os resultados dispostos no quadro 3 confirmam a necessidade de se trabalhar competências gerais no processo de formação inicial do professor, para que assim, consigam em seu futuro campo de trabalho (a Educação Básica):

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2018).

Dentre as competências, entende-se que “[...] a empatia traduz-se em uma competência fundamental à convivência humana, à manutenção da sociedade e ao cuidado com a vida, sem a qual se torna muito difícil – quiçá impossível – manter a civilidade e a organização social” (Moitoso et al., 2017).

Nesse contexto, entende-se que o diálogo pode ser o início na busca de resolução de problemas e para o bom andamento de programas que tenha um elevado número de participantes, pois muitas vezes os indivíduos podem apresentar dificuldades em expressar em público os seus pensamentos, críticas e desejos, sentindo-se assim, insatisfeitos com certas decisões ou situações.

As respostas apresentadas no quadro 3, relevam que estudar e tentar colocar em prática ações inerentes a empatia e suas influências no âmbito social acadêmico de programas que contemplam um número elevado de pessoas foi significativo em vários sentidos para os residentes, pois puderam pensar no outro, a ter empatia própria e com o outro, a expressar e falar de sentimentos, a refletir sobre o progresso no grupo RP tanto no campo profissional como pessoal, entre outros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de escrita da mensagem e exposição do quadro negro no ambiente de permanência na universidade contribuiu para que os residentes em química lembrassem da necessidade em exercerem a

empatia entre os integrantes da Residência Pedagógica para o bom desenvolvimento do programa, como identificado nos núcleos de sentido emergidos.

Os resultados indicam que o Programa de Residência Pedagógica foi uma oportunidade que propiciou tempos e espaços para que os residentes em química vivenciassem e colocassem em prática competências relacionadas a empatia previstas em Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e na Base Nacional Comum Curricular. Diante os fatos, o objetivo foi alcançado, pois os residentes revelaram compreensões e construções de competências e habilidades a respeito de como exercer a empatia em seus relacionamentos, na vida pessoal, acadêmica e profissional ao se depararem com a proposta de ação a partir da mensagem descrita no quadro negro: Empatia, seus FRP!

Sugere-se que em pesquisa futuras, sejam trabalhadas a questão socioemocional, tais como os aspectos de empatia na formação de professores, pois trata-se de um tema necessário para a profissão docente, considerando que a construção da identidade docente é um processo contínuo de aperfeiçoamento.

Somado a isso, entende-se também que há necessidade de políticas públicas que oportunizem aos professores formadores de professores a se capacitarem na construção de competências e habilidades relacionadas a questão socioemocional.

## **AGRADECIMENTOS E APOIOS**

À CAPES pelo apoio financeiro ao Programa de Residência Pedagógica/UTFPR, Câmpus Londrina, e aos residentes que contribuíram para a pesquisa.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Bardin L. (2016). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.

Brasil (2018). Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular Educação. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)>.

Acesso em: 15 de ago. 2020.

Brasil (2019). Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>>. Acesso em: 15 de ago. 2020.

- Capes (2018). Edital Capes nº 06/2018. Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2020.
- De Waal F (2010). A era da empatia: lições da natureza para uma sociedade mais gentil. São Paulo: Companhia das Letras.
- Goleman D (2011). Inteligência Emocional: A teoria revolucionária que se redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Justo AR et al. (2014). Desenvolvimento da empatia em crianças: a influência dos estilos parentais. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 15(2): 510-523.
- Krznaric, R (2015). O poder da empatia: a arte de se colocar no lugar do outro para transformar o Mundo. Rio de Janeiro: Zahar.
- Lüdke M et al. (1986). Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU.
- Montagner H (1996). A criança ator do seu desenvolvimento. Lisboa: Instituto Piaget.
- Moitoso GS et al. (2017). A gênese e o desenvolvimento da empatia: fatores formativos implicados. *Educação Por Escrito*, 8(2): 209-224.
- Novak G. (1996). *Developmental Psychology: dynamical systems and behavior analysis*. Context Press.
- Oestreich L et al. (2018). O olhar cuidadoso do educador: caminhos percorridos. *Revista Prática Docente*, 3(1): 366-385.

## ÍNDICE REMISSIVO

---

### *C*

competências socioemocionais · 50  
complexidade · 7, 10, 11, 12, 13, 37

---

### *D*

didática · 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 15, 16, 17

---

### *E*

educação · 4, 8, 9, 12, 14, 15, 16, 17, 21, 35, 36,  
37, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 51, 53, 55,  
57, 62  
empatia · 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56,  
57, 58, 59, 60, 61, 62

---

### *G*

gestão · 4, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45

---

### *M*

meritocracia · 36, 37, 38, 42  
migração feminina · 18, 19, 20, 22, 23, 24, 28, 32

---

### *P*

pandemia · 4, 23, 35, 36, 38, 39, 41, 43, 44  
Paraná · 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46,  
50  
práticas educativas · 6, 7, 10, 12, 13, 14, 15, 16  
professor · 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 35,  
37, 38, 50, 51, 60

---

### *Q*

química · 47, 60, 61

---

### *R*

residentes · 21, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57,  
58, 59, 60, 61



## SOBRE O ORGANIZADOR

  **LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA**



Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul. Contato: [lucasrodrigues\\_oliveira@hotmail.com](mailto:lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com).

**E**m todos os seus processos, a educação está em constante evolução. Em uma sociedade que se transforma rapidamente, se os processos educativos se estagnarem, não atenderão às demandas das sociedades – tão distintas e formadas por pessoas com inúmeras especificidades.

ISBN 978-658831947-5



**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000  
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil  
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)